

## Conjunções

As conjunções COORDENATIVAS podem ser:

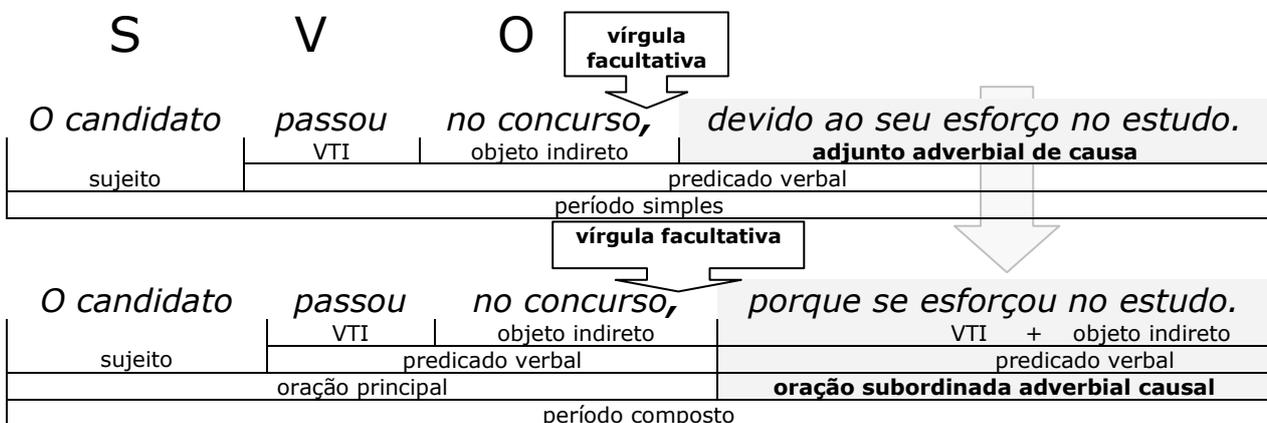
- a) **aditivas**: “e”, “nem”, “não só..., mas também...”
- b) **adversativas**: “mas, todavia, porém, contudo, no entanto, entretanto”
- c) **alternativas**: ou, ou... ou, já...já, quer...quer, ora...ora, seja...seja, nem...nem.
- d) **conclusivas**: logo, pois (após o verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.
- e) **explicativas**: que, porque, pois, porquanto.

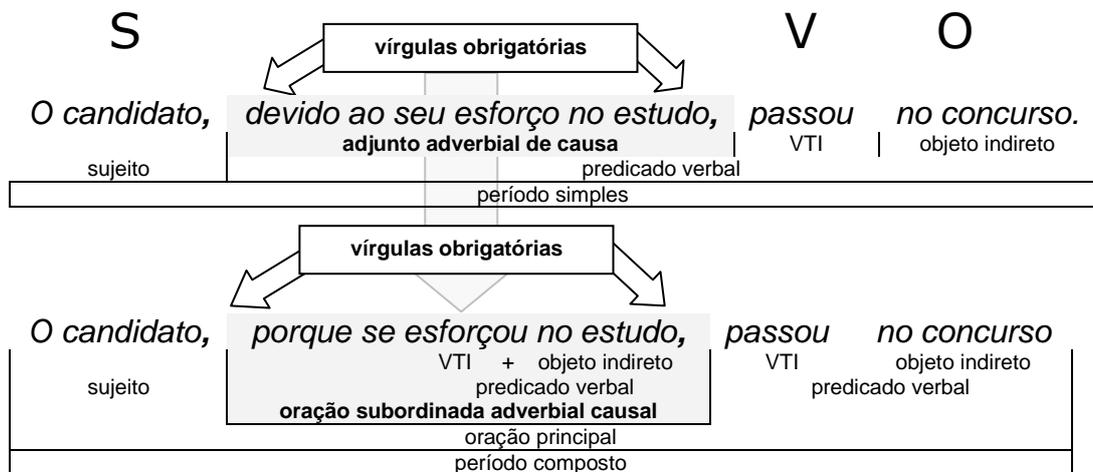
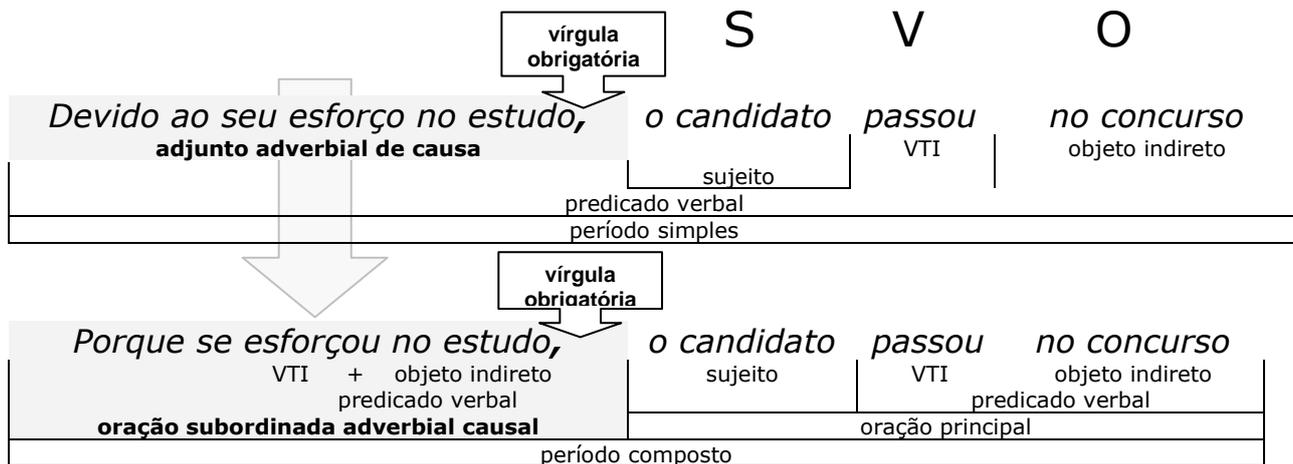
As conjunções SUBORDINATIVAS ADVERBIAIS podem ser:

- a) **causais**: porque, como(somente na oração adverbial antecipada), já que, uma vez que, visto que, visto como, porquanto, pois, na medida em que, etc.
- b) **comparativas**: que, do que (relacionados a “mais”, “menos”, “maior”, “menor”, “melhor”, “pior”), qual (relacionado a “tal”), quanto (relacionado a “tanto”), como (relacionado a “tal”, “tão”, “tanto”), como se, assim como etc.
- c) **concessivas**: ainda que, apesar de que, embora, posto que, mesmo que, quando mesmo, conquanto, nem que, se bem que, ainda quando, sem que, etc.
- d) **condicionais**: se, caso, salvo se, contanto que, uma vez que, desde que, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, etc.
- e) **conformativas**: como, conforme, consoante, segundo.
- f) **consecutivas**: que (relacionado a “tão”, “tal”, “tanto”, “tamanho”) de modo que, de maneira que, de sorte que, de forma que, de tal forma que, de tal jeito que, de tal maneira que.
- g)  **finais (finalidade)**: para que, a fim de que, que, porque (= para que: hoje é raro).
- h) **proporcionais**: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto maior...mais, quanto mais... mais, quanto mais... tanto mais, quanto mais...menos, quanto mais...tanto menos, quanto menos...menos, etc.
- i) **temporais**: quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, mal, que (= desde que), enquanto, senão quando, ao tempo que, agora que.

### Esquema da pontuação com termos adverbiais

Quando o adjunto adverbial de grande extensão está após a estrutura principal, a vírgula é facultativa. Quando ele está antecipado, a vírgula é obrigatória. Quando intercalado, tal adjunto adverbial fica entre vírgulas obrigatoriamente. Naturalmente, se este adjunto adverbial recebe verbo, passa a ser uma oração subordinada adverbial. Com isso, a pontuação continua a mesma. Veja:





**Os termos explicativos, enumerativos e os comentários do autor**

- 1) explicativo: *Raquel, **contadora da firma**, está viajando.*  
*Só queria algo: **apoio**.*
- 2) comentário: *Os livros, **pode-se bem dizer**, são o alimento do espírito.*
- 3) enumerativo ou distributivo: *Suas reivindicações incluíam muitas coisas: **melhor salário, melhores condições de trabalho, assistência médica extensiva a familiares**.*

O aposto explicativo e os comentários do autor (expressão parentética) podem ser separados por dupla vírgula, duplo travessão e parênteses, quando estão intercalados:

Xxxxxxx, explicação, xxxxxxx.  
 Xxxxxxx— explicação — xxxxxxx.  
 Xxxxxxx(explicação) xxxxxxx.

Quando em final de período, a vírgula, o travessão e os parênteses podem ser substituídos por dois-pontos:

Xxxxxxx, explicação.  
 Xxxxxxx— explicação.  
 Xxxxxxx(explicação).  
 Xxxxxxx: explicação.

**Orações subordinadas substantivas**

Como forma de identificá-las facilmente, podemos substituí-las pela palavra "isso", exceto as de valor apositivo.

Por que temos de identificar esse tipo de oração?

- a) não separar por vírgula a oração subordinada substantiva de sua oração principal;
- b) entender que, se esse tipo de oração tiver a função de sujeito, objeto direto e predicativo, **não deve receber preposição antes da conjunção**;

c) a conjunção que as inicia é chamada integrante, a qual não possui valor semântico, nem função sintática.

Observe o termo em negrito e sua função sintática.

Era indispensável **teu regresso**. (Isso era indispensável)

VL+predicativo + sujeito

Era indispensável **que tu regressasses**. (Isso era indispensável)

Oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva

Era indispensável **regressares**. (Isso era indispensável)

Oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

Na ata da reunião constava **a presença deles**. (Isso constava na ata da reunião)

adjunto adverbial de lugar + VI + sujeito

Na ata da reunião constava **que eles estavam presentes**. (Isso constava...)

oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva

Na ata da reunião constava **eles estarem presentes**. (Isso constava...)

oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

Foi anunciado **o debate deles**. (Isso foi anunciado)

locução verbal + sujeito

Foi anunciado **que eles debateriam**. (Isso foi anunciado)

oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva

Foi anunciado **eles debaterem**. (Isso foi anunciado)

oração principal + oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

Economistas previram **um aumento no desemprego**. (Economistas previram isso.)

sujeito + VTD + objeto direto

Economistas previram **que o desemprego aumentaria**. (Economistas previram isso.)

oração principal + oração subordinada substantiva objetiva direta

Economistas previram **aumentar o desemprego**. (Economistas previram isso.)

oração principal + oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo

Teus amigos confiam **em tua vitória**. (Teus amigos confiam nisso.)

sujeito + VTI + objeto indireto

Teus amigos confiam **em que tu vencerás**. (Teus amigos confiam nisso.)

oração principal + oração subordinada substantiva objetiva indireta

Teus amigos confiam **em venceres**. (Teus amigos confiam nisso.)

oração principal + oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo

Teus pais estavam certos **de tua volta**. (Teus pais estavam certos disso.)

sujeito + VL + predicativo + complemento nominal

Teus pais estavam certos **de que tu voltarias**. (Teus pais estavam certos disso.)

oração principal + oração subordinada substantiva completiva nominal

Teus pais estavam certos **de voltares**. (Teus pais estavam certos disso.)

oração principal + oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo

Nossa maior preocupação era **a chuva**. (Nossa maior preocupação era isso)

sujeito + VL + predicativo

Nossa maior preocupação era **que chovesse**. (Nossa maior preocupação era isso)

oração principal + oração subordinada substantiva predicativa

Nossa maior preocupação era **chover**. (Nossa maior preocupação era isso)

oração principal + oração subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo

Todos defendiam esta ideia: **a desapropriação do prédio**.

sujeito + VTD + objeto direto + aposto

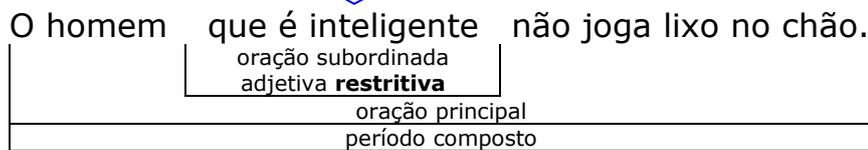
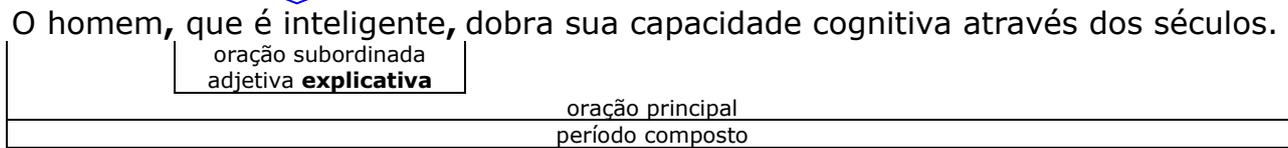
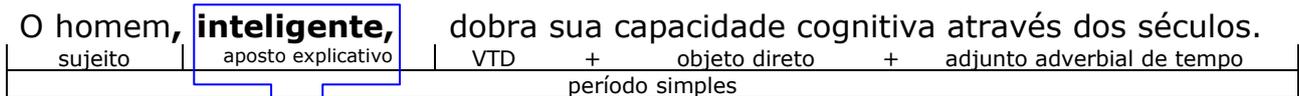
Todos defendiam esta ideia: **que o prédio fosse desapropriado**.

oração principal + oração subordinada substantiva apositiva

Todos defendiam esta ideia: **o prédio ser desapropriado**.

oração principal + oração subordinada substantiva apositiva reduzida de infinitivo

**A pontuação e a classificação das orações adjetivas**



Normalmente, as provas da banca FGV pedem o motivo da vírgula (separar oração de natureza explicativa) ou perguntam se a vírgula pode ser retirada sem mudança de sentido. Sempre que se inserir vírgula para separar a oração adjetiva, o seu sentido passa a explicativo. Sempre que se pedir para retirar a vírgula da oração adjetiva, o sentido passa a restritivo. Assim, o sentido muda SEMPRE.

**Concordância verbal (com base nos tipos de sujeito)**

**1. Determinado** (aquele que se pode identificar com precisão). Divide-se em:

**a) Simples:** constituído de apenas um núcleo (palavra de valor substantivo).

**O valor das mensalidades do curso preparatório para a carreira jurídica subiu muito no último semestre.**

**b. Sujeito composto:** formado por mais de um núcleo:

<i>Manuel</i>	<i>e</i>	<i>Cristina</i>	<i>pretendem casar-se.</i>
<small>núcleo</small>	<small>conjunção aditiva</small>	<small>núcleo</small>	<small>predicado</small>

Quando o sujeito composto estiver posposto ao verbo, este poderá concordar com todos os núcleos (plural) ou com o mais próximo (concordância atrativa):

Discutiram muito **o chefe e o funcionário**. Discutiu muito **o chefe e o funcionário**.

Se houver ideia de reciprocidade, o verbo vai para o plural:

Estimam-se **o chefe e o funcionário**.

**2. Indeterminado:** aquele que não está identificado:

a) Com o verbo na terceira pessoa do plural sem o sujeito escrito no texto:

*Falaram bem de você. Colocaram o anúncio. Alugaram o apartamento.*

b) Com o "índice de indeterminação do sujeito" **se** + verbo transitivo indireto (VTI) ou intransitivo (VI) ou de ligação (VL), no singular:

Trata-se de casos *delicadíssimos*. (verbo transitivo indireto)

Vive-se melhor fora das cidades grandes. (verbo intransitivo)

É-se muito *pretensioso* na adolescência. (verbo de ligação)

**3. Oração sem sujeito:** quando a oração tem apenas o predicado, isto é, o verbo é impessoal. É importante saber quando uma oração não possui sujeito, tendo em vista que o verbo deve se flexionar na terceira pessoa do singular:

I - Verbos que exprimem fenômenos da natureza:

*Venta muito naquela cidade. Amanhã não choverá.*

II - Verbo **haver** significando *existir, ocorrer*:

*Havia muitas pessoas na sala. Há vários problemas na empresa.*

Quando esse verbo for o principal numa locução verbal, seu verbo auxiliar não pode se flexionar. Veja:

Deve haver vários problemas na empresa. ("vários problemas" é apenas objeto direto)

Tem havido vários problemas na empresa. ("vários problemas" é apenas objeto direto)

Está havendo vários problemas na empresa. ("vários problemas" é apenas objeto direto)

III - Verbos **haver** e **fazer** indicando tempo decorrido ou fenômeno natural:

*Já faz meses que não viajo com ele.* (É a primeira oração que não tem sujeito)

*Há três anos não vejo minha família.* (É a primeira oração que não tem sujeito)

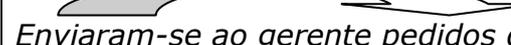
IV- Verbos **ser**, **estar** e **ir** (este, quando seguido de *para*) na indicação de tempo.

*São três horas. Hoje são dez de setembro. Hoje está muito frio.*

O verbo "ser" tem concordância peculiar e é o único que, mesmo não possuindo sujeito, concorda com o indicador de tempo.

**A concordância utilizando o pronome apassivador "se":**

Agora, veremos o pronome "se" com o verbo transitivo direto (VTD) ou com o verbo transitivo direto e indireto (VTDI). Esse "se" é chamado de pronome apassivador. Isso força a seguinte estrutura:

 VTD + se + sujeito paciente	 VTDI + se + OI + sujeito paciente
 Alugam-se casas. VTD + PAp + sujeito paciente	 Enviaram-se ao gerente pedidos de aumento. VTDI + PAp + OI + sujeito paciente

**Concordância com o pronome relativo "que":**

*Conversei com o fundador da instituição **que** cuida de crianças carentes.*

Perceba que o pronome relativo "que" retoma o substantivo "instituição". Assim, quando lemos "que", entendemos "instituição" e então teríamos: "a instituição cuida de crianças carentes". Veja:

Conversei com o fundador da instituição **que** cuida de crianças carentes.

sujeito VTI objeto indireto  
 ↓  
 sujeito VTI objeto indireto

Conversei com o fundador da instituição. **A instituição** cuida de crianças carentes.

É fácil achar o pronome relativo: basta substituí-lo pelos também pronomes relativos "o qual, a qual, os quais, as quais".

  
 Algumas leis **que** estão em vigor no país deverão ser revistas.  
 ↓  
 Algumas leis **as quais** estão em vigor no país deverão ser revistas.  




Quando o verbo transitivo direto terminar com “m” ou sinal de nasalização (~), recebe “n”:

Cantam <u>a música</u> . VTD + OD	⇒ Cantam- <b>na</b> . VTD + OD	Põe <u>a música!</u> VTD + OD	⇒ Põe- <b>na!</b> VTD + OD
--------------------------------------	-----------------------------------	----------------------------------	-------------------------------

Os pronomes “lhe, “lhes” ocupam as funções sintáticas de objeto indireto, complemento nominal, além de poder possuir valor de posse.

<b>Objeto indireto:</b> Paguei <u>ao músico</u> . VTI + OI	⇒ Paguei- <b>lhe</b> . VTI + OI	<b>Complemento nominal:</b> Sou fiel <u>a você</u> . VL + predicativo+CN	⇒ Sou- <b>lhe</b> fiel. VL+CN+ predicativo
--	------------------------------------	--	--

Valor de posse:

<u>As pernas dela</u> doem. Sujeito + VI	Roubaram <u>a sua bolsa</u> . VTD + OD
Doem- <b>lhe</b> <u>as pernas</u> . VI + sujeito	Roubaram- <b>lhe</b> <u>a bolsa</u> . VTD + OD

### Regência com pronomes relativos

Abaixo serão listadas algumas funções do pronome relativo e suas possibilidades de substituição:

<b>Objeto direto:</b> Esta é a casa <b>que</b> amamos. <b>a qual</b> amamos. OD VTD	<b>Objeto indireto:</b> Esta é a casa <b>de que</b> gostamos. (de + a qual) <b>da qual</b> gostamos. OI VTI
<b>Objeto indireto:</b> Esta é a casa <b>a que</b> nos referimos. (a + a qual) <b>à qual</b> nos referimos. OI VTI	<b>Complemento nominal:</b> Esta é a casa <b>a que</b> fizemos referência. (a + a qual) <b>à qual</b> fizemos referência. CN VTD + OD

Na função de adjunto adverbial, o pronome relativo “que” deve ser preposicionado tendo em vista transmitir os seus valores circunstanciais, normalmente os de tempo e lugar. Quando transmite valor de lugar, pode também ser substituído pelo pronome relativo “onde”.

A preposição “em” é de rigor quando o verbo intransitivo transmite processo estático (*Estar em algum lugar, nascer em algum lugar*). Porém, se transmitir lugar de destino, rege a preposição “a” (*vai a algum lugar, vai para algum lugar*); se transmitir lugar de origem, rege a preposição “de” (*vir de algum lugar*). Pode ainda, na ideia de desenvolvimento do deslocamento, ser regido pela preposição “por” (*passar por algum lugar*). Veja:

<b>Adjunto adverbial de lugar</b> (estático: com preposição “em”): Esta é a casa <b>onde</b> moramos. <b>em que</b> moramos. (em + a qual) <b>na qual</b> moramos. Adj Adv. lugar VI	<b>Adjunto adverbial de lugar</b> (destino: com preposição “a”): Esta é a casa <b>aonde</b> chegamos. <b>a que</b> chegamos. (a + a qual) <b>à qual</b> chegamos. Adj Adv. lugar VI
--	---

Adjunto adverbial de lugar (desenvolvimento do trajeto: com preposição "por"):

Esta é a casa **por onde** passamos.  
**por que** passamos  
 (por + a qual)  
**pela qual** passamos.  
 Adj Adv. lugar + VI

Perceba que o pronome relativo "onde" deve ser usado unicamente como adjunto adverbial de lugar. Evite construções viciosas como:

*Vivemos uma época **onde** o consumismo fala mais alto.* (errado)

Neste caso, o pronome relativo está retomando o substantivo "época", com valor de tempo. Assim, é conveniente ser substituído por "quando", "em que" ou "na qual".

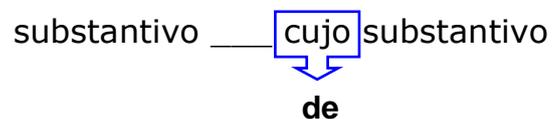
*Vivemos uma época **quando** o consumismo fala mais alto.*

*Vivemos uma época **em que** o consumismo fala mais alto.*

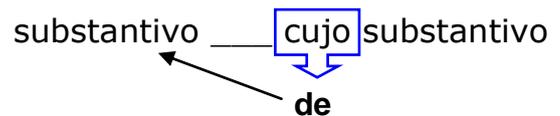
*Vivemos uma época **na qual** o consumismo fala mais alto.*

O pronome relativo **cujo** transmite valor de posse e tem característica bem peculiar. Entendamos o seu uso culto da seguinte forma:

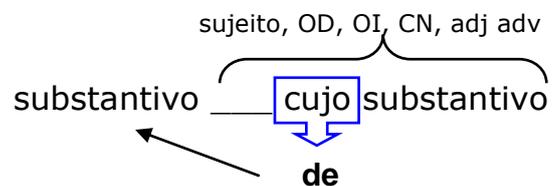
1. Posiciona-se entre substantivos, fazendo subentender a preposição "de" (valor de posse).



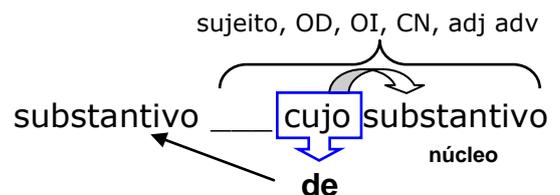
2. Ao se ler "cujo", entende-se "de" + substantivo anterior.



3. O pronome "cujo" + o substantivo posterior formam um termo da oração. Se forem objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial, serão preposicionados.



4. O substantivo posterior é o núcleo do termo, e o pronome relativo "cujo" é o adjunto adnominal, por isso se flexiona de acordo com o núcleo.



O filme **cujo** artista foi premiado não fez sucesso.  
 sujeito

O filme **cuja** sinopse li não fez sucesso.  
 objeto direto

O filme **de cuja** sinopse não gostei não fez sucesso.  
 objeto indireto

O filme **a cuja** sinopse fiz alusão não fez sucesso.  
 complemento nominal

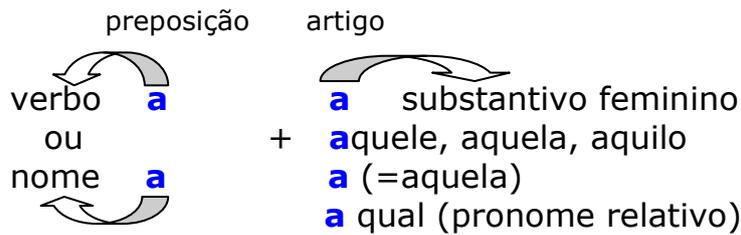
Estive ontem na praça **em cujo** centro foi montado um grande circo.  
 adjunto adverbial de lugar

Importante: não se pode inserir artigo ou pronome após o pronome relativo "cujo" e suas variações. É vício de linguagem construções do tipo:

"A casa cujo o teto caiu foi reformada." (errado)

"A casa cujo teto caiu foi reformada." (certo)

**A estrutura-padrão da crase**



Quando um verbo ou um nome exigir a preposição "a" e o substantivo posterior admitir artigo "a", haverá crase. Além disso, se houver a preposição "a" seguida dos pronomes "aquele", "aquela", "aquilo", "a" (=aquela) e "a qual"; ocorrerá crase. Veja as frases abaixo e procure entendê-las com base no nosso esquema.

- |   |   |
|---|---|
| 1. <i>Obedeço à lei.</i>                                    | 2. <i>Obedeço ao código.</i>                |
| 3. <i>Tenho aversão à atividade manual.</i>                 | 4. <i>Tenho aversão ao trabalho manual.</i> |
| 5. Refiro-me àquela casa.                                   | 6. Refiro-me àquele livro.                  |
| 7. Refiro-me àquilo.  | 8. Esta é a casa à qual me referi.          |
| 9. Não me refiro àquela casa da esquerda, mas à da direita. |   |

Na frase 1, o verbo "Obedeço" é transitivo indireto e exige preposição "a", e o substantivo "lei" é feminino e admite artigo "a", por isso há crase.

Na frase 2, o mesmo verbo exige a preposição, porém o substantivo posterior é masculino, por isso não há crase.

Na frase 3, a crase ocorre porque o substantivo "aversão" exigiu a preposição "a" e o substantivo "atividade" admitiu o artigo feminino "a".

Na frase 4, "aversão" exige preposição "a", mas "trabalho" é substantivo masculino, por isso não há crase.

Nas frases 5, 6 e 7, "Refiro-me" exige preposição "a", e os pronomes demonstrativos "aquela", "aquele" e "aquilo" possuem vogal "a" inicial (não é artigo), por isso há crase.

Na frase 8, "me referi" exige preposição "a", e o pronome relativo "a qual" é iniciado por artigo "a", por isso há crase.

Na frase 9, "me refiro" exige preposição "a", "aquela" possui vogal "a" inicial (não é artigo) e "a" tem valor de "aquela", por isso há duas ocorrências de crase.

Muitas vezes o substantivo feminino está sendo tomado de valor geral, estando no singular ou plural, e por isso não admite artigo "a". Outras vezes esse substantivo recebe palavra que não admite artigo antecipando-a, por isso não haverá crase. Veja os exemplos abaixo em que o verbo transitivo indireto exige o objeto indireto:

Os substantivos "leis", "lei" estão em sentido geral, por isso não recebem artigo "as", "a" e não há crase. Na segunda frase, o que ratificou o sentido geral foi o substantivo masculino "regulamento" não ser antecedido do artigo "o".

*Obedeço a leis.*

*Obedeço a lei e a regulamento.*

- Obedeço a uma lei.*
- Obedeço a qualquer lei.*
- Obedeço a toda lei.*
- Obedeço a cada lei.*
- Obedeço a tal lei.*
- Obedeço a esta lei.*

O artigo "uma" é indefinido, os pronomes "qualquer, toda, cada" são indefinidos. Como eles indefinem, não admitem artigo definido "a". Os pronomes "tal" e "esta" são demonstrativos. Por eles já especificarem o substantivo "lei", não admitem o artigo "a". Por isso não há crase.

## Processo de Formação das Palavras

**Palavras Primitivas** – palavras que não são formadas a partir de outras. (pedra, casa, paz)

**Palavras derivadas** - palavras que são formadas a partir de outras já existentes pedrada, caseiro.

**Palavras Simples** – são aquelas que possuem apenas um radical. (pé, moleque, chuva)

**Palavras compostas** - são palavras que apresentam dois ou mais radicais.(pernilongo, guarda-chuva)

**DERIVAÇÃO** : É o processo pelo qual palavras novas (derivadas) são formadas a partir de outras que já existem (primitivas).

**Prefixal** – processo de derivação pelo qual é acrescentado um *prefixo* a um radical. (*desfazer, inútil.* )

**Sufixal** – processo de derivação pelo qual é acrescentado um *sufixo* a um radical. (*carrinho, livraria.*)

**Parassintética** – processo de derivação pelo qual é acrescentado um prefixo e sufixo simultaneamente ao radical. *anoitecer, pernoitar, abençoar.* .

**Regressiva** - processo de derivação em que são formados substantivos a partir de verbos.(também chamada derivação DEVERBAL): Ninguém justificou o *atraso*. (do verbo atrasar). O *debate* foi longo. (do verbo debater)

**Imprópria** - processo de derivação que consiste na mudança de classe gramatical da palavra sem que sua forma se altere: Não sei o *porquê* da sua ausência.

**COMPOSIÇÃO** - É o processo pelo qual a palavra é formada pela junção de dois ou mais radicais.

**Justaposição** – quando não há alteração nas palavras e continua a serem faladas (escritas) da mesma forma como eram antes da composição: girassol (gira + sol).

**Aglutinação** – quando há alteração em pelo menos uma das palavras seja na grafia ou na pronúncia: planalto (plano + alto); aguardente (água + ardente)

Além da derivação e da composição existem outros tipos de formação de palavras que são **hibridismo, abreviação e onomatopeia.**

**ABREVIACÃO OU REDUÇÃO:** *auto* (automóvel), *quilo* (quilograma), *moto* (motocicleta).

**ONOMATOPEIA** - Consiste na criação de palavras através da tentativa de imitar vozes ou sons da natureza: fonfom, cocoricó, tique-taque, boom!

## Figuras de linguagem

**1) Comparação ou símile:** Consiste, como o próprio nome indica, em comparar dois seres, fazendo uso de conectivos apropriados. Ex.: *Esse líquido é azedo como limão.*

**2) Metáfora:** Tipo de comparação em que não aparecem o conectivo nem o elemento comum aos seres comparados.

Ex.: *"Minha vida era um palco iluminado..."* (Minha vida era alegre, bonita etc. como um palco iluminado.)

**3) Metonímia:** Troca de uma palavra por outra, havendo entre elas uma relação real, concreta, objetiva. Há vários tipos de metonímia. Ex.: *Sempre li Érico Veríssimo, (o autor pela obra)*

**4) Hipérbole:** Consiste em exagerar as coisas, extrapolando a realidade. Ex.: *Tenho milhares de coisas para fazer.*

**5) Eufemismo:** É a suavização de uma ideia desagradável. Ex.: *Minha avozinha descansou. (morreu)*

**6) Prosopopeia ou personificação:** Consiste em se atribuir a um ser inanimado ou a um animal ações próprias dos seres humanos. Ex. *A areia chorava por causa do calor.*

**7) Pleonasm:** Repetição enfática de um termo ou de uma ideia. Ex.: *O pátio, ninguém pensou em lavá-lo. (lo = O pátio)*

**8) Anacoluto:** É a quebra da estruturação sintática, de que resulta ficar um termo sem função sintática no período. É parecido com um dos tipos de pleonasm. Ex.: *O jovem, alguém precisa falar com ele.*

**9) Antítese:** Emprego de palavras ou expressões de sentido oposto. Ex.: *Era cedo para alguns e tarde para outros.*

**10) Sinestesia:** Consiste numa fusão de sentidos. Ex.: *Despertou-me um som colorido. (audição e visão)*

**11) Catacrese:** É a extensão de sentido que sofrem determinadas palavras na falta ou desconhecimento do termo apropriado. Essa extensão ocorre com base na analogia. Ex.: *Leito do rio. Dente de alho. Barriga da perna. Céu da boca.*

**12) Silepse:** Concordância anormal feita com a ideia que se faz do termo e não com o próprio termo. Pode ser:

a) de gênero: *V Sa é bondoso.*

b) de número: *O grupo chegou apressado e conversavam em voz alta.*

c) de pessoa: *Os brasileiros somos otimistas.*

**13) Perífrase:** Emprego de várias palavras no lugar de poucas ou de uma só. Ex.: *"Se lá no assento etéreo onde subiste..." (Camões) assento etéreo = céu.*

**14) Assíndeto:** Ausência de conectivo. É um tipo especial de elipse, que é a omissão de qualquer termo. Ex.: *Entrei, peguei o livro, fui para a rede.*

**15) Polissíndeto:** Repetição da conjunção, geralmente e. Ex.: *"Trejeita, e canta, e ri nervosamente." (Padre Antônio Tomás)*

**16) Zeugma:** Omissão de um termo, geralmente verbo, empregado anteriormente. Variação da elipse.

Ex.: *"A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão." (Tomás Ribeiro)*

**17) Apóstrofe:** Chamamento, invocação de alguém ou algo, presente ou ausente. Corresponde ao vocativo da análise sintática. Ex.: *"Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?!" (Castro Alves)*

**18) Ironia:** Consiste em dizer-se o contrário do que se quer. É figura muito importante para a interpretação de textos.

Ex.: *"Moça linda bem tratada, três séculos de família, burra como uma porta, um amor." (Mário de Andrade)*

**19) Hipérbato:** É a inversão da ordem dos termos na oração ou das orações no período.

Ex.: *"Aberta em par estava a porta." (Almeida Garrett)*

**20) Onomatopeia:** Palavra que imita sons da natureza. Ex.: *O ribombar dos canhões nos assustava.*

### Como distinguir o adjunto adnominal do complemento nominal

O adjunto adnominal formado por uma locução adjetiva pode ser confundido com o complemento nominal.

a) Para percebermos a diferença, é importante passarmos por três critérios:

**Adjunto adnominal:**

- 1º. O termo preposicionado caracteriza o substantivo.
- 2º. O substantivo caracterizado pode ser concreto ou abstrato.
- 3º. O termo é agente.

**Complemento nominal:**

- 1º. O termo preposicionado complementa um substantivo, adjetivo ou advérbio.
- 2º. O substantivo complementado deve ser abstrato.
- 3º. O termo é paciente.

Adjuntos adnominais:

*Trouxe copos de vidro.*  
*O amor de mãe é especial.*  
*A invenção do cientista mudou o mundo.*

Complementos nominais:

*Estava cheio de problemas.*  
*O amor à mãe também é especial.*  
*A invenção do rádio mudou o mundo.*

**Para interpretar textos:**

- a) Leia o texto, no mínimo, duas vezes.
- b) Na primeira leitura, observe qual é a ideia principal defendida, atente ao título, quando houver.
- c) Na segunda leitura, aprofunde no modo como o autor aborda o tema: verifique os argumentos que fundamentam a opinião defendida por ele.
- d) Ao término da segunda leitura, observe se você realmente entendeu o título: ele vai dar a você a ideia principal do texto.
- e) Num texto, temos ideias explícitas (o que literalmente se vê escrito no texto) e implícitas (o que se abstrai, subentende, nas entrelinhas do texto). Procure sempre, ao tentar resolver a interpretação, marcar o que está explícito no texto que confirme a sua resposta. O que está implícito é marcado por vestígios: não se fala diretamente, mas se sugere uma interpretação. Ex: Eu posso indicar que alguém é estressado não dizendo claramente esta palavra, mas citando os atos da pessoa, a forma agitada diante dos problemas na vida etc. Isso nos leva a "ler as entrelinhas".

**Tipos de texto**

Narrativo: conta uma história ficcional (inventada) ou real (o que realmente ocorreu, fato). São elementos principais: personagens, ações, cenário, tempo, narrador. Destaca-se pela evolução das ações no tempo.

Descritivo: enumera ações, características, elementos. Muitas vezes está dentro de outra tipologia textual para elencar características e ações de personagens ou enumerar argumentos de um texto dissertativo.

Dissertativo: falar sobre algo, um tema, um assunto. Divide-se em argumentativo/opinativo (quando há opinião do autor) ou expositivo/informativo (apenas retransmite um conhecimento sobre algum assunto, sem opinião).

**Lembre-se para a prova:**

- a) Você deve estar relaxado(a), evitando, assim, comidas pesadas no dia anterior.
- b) Leve este material para ser lido também nos minutos antes da prova.
- c) Ao receber a prova, não inicie logo. Espere! Nos **2 minutos iniciais**, veja por alto o conteúdo de cada matéria e comece por aquele com o qual você se sinta mais seguro: isso é essencial.

- d) Naturalmente você poderá ficar em dúvida em algumas questões. Deixe-as anotadas na prova e, quando tiver tempo, volte e tente resolver. Não perca tempo em uma questão. Se você “não sabe” ou observa que “é muito extensa e complicada”, pule para a próxima, isso o(a) deixará mais ágil e confiante.
- e) Não marque a alternativa correta, **ELIMINE AS ERRADAS** até chegar à correta.
- f) Determine o tempo para a realização de cada matéria e **CUMPRA**.
- g) Reserve os 15 minutos finais para marcar o cartão de resposta.
- h) Você terá em torno de 3 minutos por questão, pois deve levar em consideração o tempo para marcar o cartão de resposta e de leitura dos textos.
- i) Lembre-se: não passa no concurso só aquele que sabe mais, mas o que sabe e tem boa estratégia de abordagem da prova.
- j) A PROVA É DIFÍCIL PARA TODO MUNDO! TENHA CALMA E BOA SORTE!!!